

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Além das que particularmente ao caso se referem, considerações de ordem muito geral comportam as acusações levantadas pelo sr. Getulio Vargas contra a suposta intervenção dos srs. Spruille Braden e Adolfo Berle na politica brasileira. O nacionalismo extremado vê geralmente como indébita e ofensiva a intervenção do estrangeiro nos negócios internos do país; supõe que ninguém, a não ser os conacionais, tem nada com o que na pátria sucede. Tal concepção, porém, foi ultrapassada e está perempta; já não corresponde ás condições atuais da vida dos povos, agora caracterizada pela crescente interdependencia dos povos.

Tempo houve em que ela representou um progresso e foi uma relativa garantia de paz e liberdade para as nações civilizadas. Foi quando se contrapôs às intrigas e intervenções estrangeiras, em que tão férteis eram as antigas dinastias européias. Hoje, porém, mudou tudo. O mundo está cada vez mais pequeno e cada vez mais compacto. Tudo quanto de importante acontece num país, pode repercutir em outros. Sustentar, pois, que ninguém tem nada que vêr com o que fora da sua pátria sucede, o mesmo seria que exigir se quedassem indiferentes os habitantes de um quarteirão, ao incendiar-se um dos seus edificios. Se a unidade mais forte é a nação, cada vez mais se vai ela integrando numa unidade maior, que é a humanidade.

Assim, apesar de derrotada a autocracia em duas tremendas guerras mundiais, não terminou a sua luta com a democracia. E' que, apesar do que dizem os oportunistas, não podem conviver seguramente os dois sistemas politicos antagônicos neste pequenino mundo de hoje. Enquanto houver nações autocráticas, interessadas em sustentar e propagar uma outra concepção da vida, terá sempre a democracia um como dardo cranado no flanco.

Nada haveria, pois, de mais natural que, tendo contribuido decisivamente para a vitória do ideal democrático, procurassem o Estados Unidos consolidá-la, limpando o terreno dos remanescentes autocráticos que a poderiam comprometer. E, se alguma coisa há que estranhar e condenar, esta é, pelo contrário a excessiva tolerancia dos vencedores para com os seus iminentes inimigos.

Consideradas as cousas a esta luz, nada de extraordinário haveria em que os srs. Spruille Braden e Adolfo Berle procurassem convencer o sr. Getulio Vargas de ser já tempo de praticar a democracia, em cuja defesa o Brasil mandara aos campos de batalha o melhor da sua mocidade.

RAUL PILLA